



Processo nº 1339-11.00/17-7

Parecer nº 265/2017 CEC/RS

O projeto "CINEMA PARA TODOS – 2ª EDIÇÃO - 2017" é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto "Cinema Para Todos – 2ª Edição - 2017" habilitado pela Secretaria de Estado da Cultura e encaminhado a este Conselho, nos termos da legislação em vigor, pretende levar a outras cinco cidades do interior do estado a oportunidade de assistir a grandes produções cinematográficas brasileiras. Em uma tela inflável e toda uma estrutura montada em locais públicos, agora é a vez de Três de Maio, Tenente Portela, Crissiumal, Três Passos e Campo Novo receberem gratuitamente duas produções, sendo um curta e um longa-metragem.

Proponente: Associação Desportiva e Cultural do Noroeste Gaúcho - ADECUNG

Segmento Cultural: audiovisual / eventos de exibição

Período de realização: 04/11/2017 à 02/12/2017

Local: Três de Maio, Tenente Portela, Crissiumal, Três Passos e Campo Novo

Valor total: R\$ 219.318,00 (duzentos e dezenove mil, trezentos e dezoito reais)

Financiamento Sistema Pró-Cultura: 100%

Apresenta a seguinte programação:

Data	Filme	Local
04/11/2017 – 21hs	Lipe, o Vovô e o Monstro	Três de Maio/RS
04/11/2017 – 21:30hs	Os Senhores da Guerra	Três de Maio/RS
11/11/2017 – 21hs	Lipe, o Vovô e o Monstro	Tenente Portela/RS
11/11/2017 – 21:30hs	Os Senhores da Guerra	Tenente Portela/RS
18/11/2017 – 21hs	Lipe, o Vovô e o Monstro	Crissiumal/RS
18/11/2017 – 21:30hs	Os Senhores da Guerra	Crissiumal/RS
25/11/2017 – 21hs	Lipe, o Vovô e o Monstro	Três Passos/RS
25/11/2017 – 21:30hs	Os Senhores da Guerra	Três Passos/RS
02/12/2017 – 21hs	Lipe, o Vovô e o Monstro	Campo Novo/RS
02/12/2017 – 21:30hs	Os Senhores da Guerra	Campo Novo/RS

Serão promovidas oficinas de vídeo, gratuitas, em todos os municípios, que abordarão assuntos não só

teóricos sobre o processo de produção audiovisual, mas também mais práticos, como sobre o funcionamento das câmeras de filmagem, ou sobre figurinos, fotografia, entre outros, em 4 horas de duração. A oficina será Bruna Facchinelo.

O projeto conta com a anuência das Prefeituras de todos os municípios que sediarão o evento e pretende atingir um público em torno de 3.500 pessoas.

É o relatório.

2. Ir ao cinema é considerado um dos programas mais corriqueiros dentre as possibilidades de lazer nas capitais. Porém, apesar da aparente trivialidade dessa atividade, assistir a um filme em um cinema fora dos grandes centros não pode ser considerado um programa de baixo custo ou mesmo possível, o que dificulta o acesso dos moradores do interior do Estado a esse tipo de atividade cultural já que grande parte dos municípios não possui salas de cinema.

Segundo o IBGE, somente 10% das cidades brasileiras têm cinema. Realidade essa, também, que atinge o Rio Grande do Sul, onde a existência de salas de cinema é parca e o acesso é relativamente limitado, restringindo-se à capital e a apenas mais 16 cidades do interior do estado^[1], tornando o acesso à sétima arte extremamente elitizado.

O cinema constitui-se em um dos variados modos de expressão cultural da sociedade industrial e tecnológica contemporânea. A relação entre cinema e educação, seja no contexto da educação escolar ou da educação informal, é parte da própria história do cinema. Desde os primórdios das produções cinematográficas, produtores e diretores de cinema o consideravam como uma poderosa ferramenta para instrução, educação e reflexão humanas. Deve-se trazer para o campo da educação e da didática a reflexão e a investigação sobre como os filmes, as imagens e os estímulos audiovisuais educam as pessoas e influenciam seu imaginário.

O alto investimento necessário para ingresso, gastos com deslocamento, entre outras atividades pertinentes ao evento "ir ao cinema", afasta as pessoas que residem no interior dessa alternativa de entretenimento e lazer.

Por isso a relevância do projeto "*Cinema Para Todos- 2ª Edição - 2017*", que busca utilizar o cinema como veículo de lazer e ferramenta de ensino-aprendizagem, oportunizando enfocar aspectos culturais, históricos, literários e políticos do cinema nacional, proporcionando uma visão integral do cinema enquanto mídia educativa também para a população destas cidades do interior do estado.

O objetivo de levar o cinema, principalmente as produções nacionais, aos municípios de Três de Maio (23.726 habitantes, censo 2010) Tenente Portela (13.716 habitantes, censo 2010), Crissiumal (14.233 habitantes, censo 2010), Três Passos (23.973 habitantes, censo 2010) e Campo Novo (5.459 habitantes, censo 2010) que não possuem salas de cinema merece ser enaltecido, pois permitirá o acesso dessas comunidades a mais completa arte de nosso tempo, o que, com certeza, gerará a comoção dos espectadores diante da tela, aflorará a emoção das pessoas ao conhecer universos tão distantes dos seus, bem como proporcionará o conhecimento mais aprofundado de sua realização através das Oficinas de Vídeo que serão ministradas em cada uma das cidades que sediarão as exibições.

O curta-metragem escolhido para exibição é o "Lipe, o Vovô e o Monstro", filme de animação que conta a história de um menino que vai passar o final de semana no sítio dos avós. Durante uma pescaria, ele conhece um segredo de seu avô, e acaba fazendo uma nova e inusitada amizade. Esta produção do ano de 2016 foi a grande vencedora da mostra de curtas gaúchos em Gramado, realizada em conjunto com os alunos do 2º ano da escola municipal de ensino fundamental Vereador Antônio Giudice, em Porto Alegre.

Já o longa-metragem é o gaúcho "Os Senhores da Guerra", de Tabajara Ruas, é um filme sobre famílias divididas pela política. Julio Bozano, chimango e legalista, quer a manutenção do governo. Carlos, seu irmão maragato, é revolucionário, luta para derrubar o poder e criar um novo regime. Os irmãos acabam se enfrentando em campos opostos, numa violenta guerra civil. A história, baseada em fatos reais, se passa em 1923, mas poderia ser hoje. Baseado na obra homônima de José Antonio Severo, com produção executiva de Lígia Walper, o longa recebeu dois Kikitos no Festival de Gramado: Prêmio Especial do Júri e Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante para Andrea Buzato e estreou nos cinemas em 2016.

Em que pese a inegável relevância, o projeto não prevê plano de acessibilidade, sendo necessária a destinação de locais apropriados para que pessoas com deficiência ou com dificuldade de locomoção, também possam usufruir das exibições.

Partindo da premissa que cultura e educação andam juntas e se completam na formação do ser humano, a realização de oficinas contempla a inclusão social de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade através do acesso a cultura, não se esgotando no último dia do evento. Projetos de fruição e que tem a pretensão de serem continuados, como o presente, podem deixar um grande legado a comunidade através da realização de oficinas durante todo o ano, isso incentiva e valoriza a autoestima e o pertencimento das comunidades de baixa renda, colaborando com a formação cidadã, gerando expectativa e perspectiva de serem parte integrantes da sociedade em que vivem, possibilitando a retirada da zona de exclusão de jovens e crianças com remotas chances de participação em atividades culturais, dando um norte para que tenham um

futuro melhor, contemplando de forma eficaz a aplicação de recursos públicos em projetos culturais.

Assim, esse relator sugere que nas próximas edições realizem-se oficinas durante o ano inteiro nas escolas públicas localizadas em um dos municípios que sediarão o evento, para proporcionar aos alunos, no contraturno escolar, o conhecimento teórico da produção cinematográfica, tais como a confecção de roteiro, oficinas de direção, fotografia, dentro outros inerentes a realização de um filme, tendo como trabalho de conclusão uma obra audiovisual a ser apresentada na próxima edição do evento.

Por fim, a liberação dos recursos solicitados em incentivos fiscais fica condicionada à comprovação do cumprimento das normas legais de prevenção a incêndios nos locais onde serão realizadas as apresentações, o que deverá ser feito pelo proponente junto ao gestor do Sistema.

*** O proponente deverá fazer o uso da marca do Sistema Pró-Cultura em todas as peças de divulgação.**

3. Em conclusão, o projeto “**Cinema Para Todos – 2ª Edição - 2017**” é recomendado para a avaliação coletiva, podendo vir a receber incentivos do Sistema Pró-Cultura até o valor de **R\$ 211.818,00** (duzentos e onze mil, oitocentos e dezoito reais) em razão do seu mérito cultural, relevância e oportunidade.

Porto Alegre, 26 de setembro de 2017.

Gilberto Herschdorfer

Conselheiro Relator

[1]

<http://www.adorocinema.com/programacao/?cgeocode=293144>



Pró-cultura RS